

EDITORIAL

Educação, democracia e futuros possíveis

Na sociedade contemporânea exige-se, cada vez mais, uma formação permanentemente atualizada de professores e cidadãos em geral, capaz de responder aos enormes desafios que se colocam à escola, às instituições educativas e à própria sociedade. Não basta afirmar, de forma meramente retórica, que os professores constituem um grupo profissional imprescindível ao desenvolvimento social, cultural e científico. Tal reconhecimento exige políticas públicas consistentes, sustentáveis e eficazes, capazes de dignificar a profissão docente e de valorizar o papel insubstituível da educação na construção de sociedades mais democráticas, críticas e inclusivas.

A Revista Lusófona de Educação assinala, dentro de dois anos, as suas “bodas de prata”, reafirmando o compromisso que, desde a sua criação, mantém com a ciência, com a produção e disseminação do conhecimento, com os investigadores e com os editores que nela encontram um espaço de reflexão, debate e partilha académica. Ao longo de mais de vinte anos de existência, as exigências científicas, editoriais e éticas tornaram-se progressivamente mais complexas, aumentando igualmente as responsabilidades inerentes à publicação académica contemporânea.

No seu início, em julho de 2003, a política editorial da revista assumia-se como uma publicação da e para a lusofonia, privilegiando a língua portuguesa como espaço de afirmação científica e cultural dos países lusófonos. Contudo, o processo

de internacionalização da investigação científica e as crescentes exigências das bases de dados e dos sistemas internacionais de indexação implicaram uma maior abertura linguística e editorial. Nesse sentido, a revista passou, igualmente, a acolher trabalhos publicados em língua inglesa, espanhola e francesa, ampliando o diálogo científico entre investigadores de diferentes contextos geográficos, culturais e académicos.

O rigor científico constitui, desde a sua fundação, o principal critério orientador da publicação. A diversidade temática das investigações, provenientes de múltiplos domínios científicos e setores educativos, reforçou a identidade da revista enquanto espaço plural de produção e circulação de conhecimento. Paralelamente, a consolidação de critérios de avaliação científica, transparência editorial e qualidade metodológica permitiu acompanhar as exigências crescentes da comunidade científica internacional.

A Revista Lusófona de Educação afirmou-se, progressivamente, como um espaço científico de natureza interdisciplinar e transdisciplinar no campo da Educação. Embora a educação permaneça no centro das suas preocupações científicas, a revista mantém-se aberta a contributos provenientes de outras áreas do conhecimento que, direta ou indiretamente, se relacionam com as problemáticas educativas, culturais, sociais e políticas contemporâneas.

Importa igualmente destacar o trabalho desenvolvido pela equipa editorial interna, responsável pela avaliação técnica e científica preliminar dos artigos submetidos, bem como o contributo do conselho editorial internacional e dos revisores científicos externos. A participação de investigadores provenientes de universidades portuguesas, europeias, americanas e asiáticas tem constituído um elemento decisivo para o fortalecimento da qualidade científica, da credibilidade académica e da internacionalização da revista.

Num tempo marcado por profundas transformações tecnológicas, sociais, culturais e educativas, a publicação científica enfrenta desafios cada vez mais exigentes relacionados com a ética, a integridade científica, a ciência aberta, a democratização do conhecimento e a responsabilidade social da investigação. Neste contexto, a Revista Lusófona de Educação reafirma o propósito de continuar a promover uma reflexão crítica, plural e rigorosa sobre os principais problemas educativos do nosso tempo, contribuindo para o fortalecimento da investigação científica e para a valorização da educação enquanto bem público fundamental.

O número que se apresenta é constituído por quatro secções: artigos, dossiê, ensaio e recensão crítica.

O primeiro artigo, *Aprender a ensinar: o percurso formativo visto por professores do 1.º e 2.º CEB recém-diplomados*, de Bianor Valente, Teresa Leite, Paulo Maurício e Lara Ascenso, analisa as perspetivas de professores recém-diplomados do 1.º e do

2.º ciclo do ensino básico sobre a formação recebida no mestrado. A partir de entrevistas, os autores identificam um balanço ambivalente: apesar da satisfação global, os entrevistados apontam mais fragilidades do que pontos fortes. Entre os aspetos valorizados destacam-se as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada e de didática; entre as críticas, referem-se a escassa preparação para a prática, a repetição de conteúdos, a fraca articulação entre teoria e prática, o excesso de trabalhos e a falta de feedback. As sugestões de melhoria incluem o prolongamento dos estágios, uma maior aproximação à realidade escolar e a reorganização das estratégias formativas. Os resultados reforçam a necessidade de uma formação mais integrada, reflexiva e crítica, alinhada com as exigências da prática profissional.

Enfermagem Escolar e Educação Profissional e Tecnológica: Representações Sociais em Disputa, de Flávia Costa Ferreira, Rafael Fernandes de Mesquita, Fátima Regina Ney Matos e Ana Keuly Luz Bezerra, é o segundo artigo. Tendo em consideração a necessidade de uma educação em saúde e para a saúde, os autores analisam as representações sociais construídas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com base na Teoria das Representações Sociais de Moscovici. O estudo foi realizado com estudantes, docentes, técnicos e gestores do Instituto Federal do Maranhão, Brasil, por meio de grupos focais e análise temática. A análise empírica permitiu identificar representações relacionadas com o perfil acolhedor, o papel educativo e o modelo biomédico, além de desafios como a desvalorização, a sobrecarga e a indefinição do escopo de atuação. Os autores concluem que a Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica necessita de maior definição e compreensão por parte da comunidade escolar, tendo em vista uma atuação transformadora orientada para uma formação humana integral.

O terceiro artigo, ***Tarefas Interdisciplinares: concepções de professores do 1.º ciclo do ensino básico***, de Ana Caseiro, Bianor Valente, Antónia Estrela e Luís Mendes, desenvolve uma reflexão sobre a interdisciplinaridade no 1.º ciclo do ensino básico. Os autores consideram que continuam a ser várias as dificuldades apontadas à sua concretização, sendo que a própria definição de interdisciplinaridade pode assumir múltiplos significados entre o corpo docente. Com o objetivo de compreender as concepções dos professores do 1.º ciclo sobre tarefas interdisciplinares, realizaram um inquérito por questionário a 74 docentes portugueses desse nível de ensino. Os resultados revelam a existência de concepções diversas sobre o conceito de interdisciplinaridade e mostram igualmente que existem áreas nas quais os professores reconhecem maior facilidade na concretização de tarefas interdisciplinares.

A valorização da área disciplinar de Educação Física pelos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, de Isabel Tojal, Paulo Eira e António Azevedo, encerra a secção de artigos. Os autores discutem a problemática da Educação Física e a sua valorização

pelos professores do 1.º ciclo do ensino básico. A investigação teve como objetivos conhecer os saberes que os docentes de escolas do distrito de Viseu possuem acerca dos conteúdos de Educação Física, compreender de que forma os desenvolvem nas suas práticas pedagógicas e identificar os principais entraves à sua lecionação. Concluem que os docentes reconhecem a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral da criança; contudo, não lhe atribuem igual valorização pedagógica nas práticas letivas, apontando como principais causas a falta de recursos materiais e espaciais, a insuficiente formação pessoal e a insegurança sentida relativamente à sua preparação nesta área.

O presente número integra ainda o dossiê temático *A docência como profissão intergeracional: como a diversidade geracional contribui para a formação de professores e o desenvolvimento profissional*. A escolha desta temática decorre da crescente relevância que as relações intergeracionais assumem nos contextos educativos contemporâneos, particularmente num período marcado pela coexistência de diferentes gerações de professores, portadoras de experiências, referências culturais, conceções pedagógicas e trajetórias profissionais diversificadas. Num cenário educativo profundamente influenciado pelas transformações tecnológicas, sociais e organizacionais, o diálogo entre gerações constitui um importante fator de enriquecimento profissional, pedagógico e humano. A partilha de experiências entre docentes em diferentes etapas da carreira pode favorecer processos de formação contínua, inovação pedagógica, construção identitária e desenvolvimento profissional colaborativo. Simultaneamente, a diversidade geracional coloca novos desafios às instituições de formação e às políticas educativas, exigindo uma reflexão crítica sobre os modos de ensinar, aprender e exercer a profissão docente na contemporaneidade. Os textos que integram este dossiê procuram, precisamente, analisar, sob diferentes perspetivas teóricas e metodológicas, os contributos da intergeracionalidade para a formação de professores, para a construção de culturas profissionais colaborativas e para a valorização da docência enquanto profissão marcada pela aprendizagem contínua ao longo da vida.

Na secção Ensaios, publica-se o texto *A minha mãe professora do Ensino Primário: Memórias fugazes de infância no contexto português do Estado Novo*, de Almeirindo Janela Afonso. Trata-se de um texto de natureza essencialmente ensaística, com marcas biográficas e autobiográficas assentes em breves e pontuais memórias de infância. O objetivo consiste em prestar uma singela homenagem a uma professora do ensino primário, no centenário do seu nascimento (1925-2025).

Na secção de Recensão Crítica, Jorge Ramos do Ó analisa a obra de António Nóvoa *Viagem. Por Escolas de Portugal*. Afinal, uma viagem pela educação, centrada, essencialmente, em escolas do ensino básico.

Depois de uma viagem de mais de vinte anos, e no ano em que se comemoram quatro décadas da Lei de Bases do Sistema Educativo — diploma fundamental para a democratização do ensino em Portugal —, a Revista Lusófona de Educação não se manterá à margem de uma reflexão crítica e propositiva sobre os futuros possíveis, convocando os seus autores e leitores para essa reflexão.

Manuel Tavares

Universidade Lusófona

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2463-7383>

tavares.lusofona@gmail.com

Cristina Sin

Universidade Lusófona

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6039-8194>

cristina.sin@ulusofona.pt

Elsa Estrela

Universidade Lusófona

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2889-4195>

elsa.estrela@gmail.com

Leanete Thomas Dotta

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7676-2680>

Leanete.thomas@ulusofona.pt

Lucimar Dantas

Universidade Lusófona

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3804-1903>

lucimar.dantas@ulusofona.pt

António Teodoro

Universidade Lusófona

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7819-0498>

teodoro.antonio@gmail.com

